

BALUARTE

ESTE NUMERO
FOI VISADO PELA
COMISSÃO DE
CENSURA

Redacção e Administração
Largo de Santana
ABRANTES

Director—Justo da Paixão
Editor—Leonel Ferro Filves

Composto e Impresso na
Tipografia Abrantina
ABRANTES

121

Semanario republicano defensor dos bons principios democraticos e órgão do P. R. P.

Impressões...

Impressões é a epigrafe «sugestiva» com que um tansurado de Torres Novas intitula serie de parvoíces com que todos os semanas prezenteia os leitores duma filha Jesuitico que se publica naquelle vila, e que tem por imbecillidade o nome do pitoresco e puero rio — o Almonda — que esbeladamente serpenteia a mesma num embocamento encantador.

Por mais duma vez nos temos occupado da orientação acatadamente insensada do periodico supra, que tem por pecha antiga a norma de insinuar rancorosamente tudo que inspira progresso e idéias modernas. Porém, da prosa insipida e estupidificante que o serafico Almonda semanalmente insere, destaca-se, pela sua hilaridade a que é firmada pelo reverendo José Maria dos Santos, afamado autor das não menos afamadas Impressões, cuja notoriedade é algo conhecida em consequencia das fúmbulas e momices em que são feitos os seus preciosos e mal alinhados escriptos.

É sobre as impressões de 21 do p.p. mes de Maio, que a nossa critica incide hoje.

Procuraremos ser justos e imparciaes nas apreciações que vamos encetar, sem comtudo esquecermos de imprimir os nossos singelos rubiscos criticoliterarios duma cotilunaria incisa e justa.

Sempre concordámos com o método da cotilunaria na argumentação forte, persuasiva e clara, preferindo o insulto e a calunia pessoal que é o apanagio maximo de certa gente de que nos vimos occupando.

Uma das qualidades igualmente peculiares no obtuso escriptor das Impressões é o auto-elogio e a proclamação da histeria para... humorista de... trazer por casa.

Dizem-lhe um dia que os seus escriptos tinham muita graça, muito chiste, que eram a alegria das almas atacadas de hipocondria — e porisso nos surge de quando em vez, todo radiante e prazenteiro, fazendo das colunas do Almonda... um anfiteatro para depois de empoleirado nas suas predilectas Impressões, se contorcer em mil esgaras, mil trejeitos, esforçando-se por fazer rir alguns dos seus leitores... que a muito custo e só para que ele não sucumba pela gesticulação, o aplaudem...

Para que os leitores do «Baluarte» possam verificar se de facto este ministro de Deus, á falta de quem lho faça, se auto-elogia ou não, podemos a transcrever para aqui alguns dos paragrafos das Impressões do dia a que mais atraz aludimos.

Ellos: — «Agora está o leitor a dizer com os seus botões: — este P. e M. tem uma lingua, que corta como uma navalha de barbel...»

«Ao menos toda a gente me entende... o que para mim é uma honra, nesta época em que os homens tanto falam e não se entendem!»

Isto que os leitores acabam de ler é apenas um pallido reflexo do muito que a tal respeito ele tem escrito.

E agora, como não encontra ninguém que em Torres Novas lhe embargue o passo, tem «carta branca» para poder dizer o que lhe aprou-

«Quanto ao conceito que ele faz da mulher, dessa humilde escrava do homem; dessa altiva precursora da humanidade; dessa vitima submissa de todas as velhacarias, — é o que ha de mais vil, de mais sórdido e de mais objecto.

Senão vejamos: — «A lingua das mulheres tem ensinado mais victimas, do que as guerras e revoluções, epidemias e pes-

O ARRENDAMENTO

Está ultimada a concessão da exploração dos Caminhos de Ferro do Estado a uma empresa particular. Obteve o desejado negocio a C. P. Está realisada uma grande aspiração de alguns dos seus magnates. E assim aquella companhia logra engrossar os seus activos de exploração com um valor que excede um milhão de contos, sem dispendir meio real, comprometendo-se apenas a determinadas participações que do proprio negocio retirará.

Agora, como no principio, somos contra a operação. Não o fazemos por mero espirito oposicionista ou por simples capricho pessoal. Discordamos dela porque se nos afigura prejudicial para os interesses do país, comprometedora para a economia nacional.

Com effeito, os caminhos de ferro tendem, cada vez mais, no mundo inteiro, a ser considerados como uma função social. Quere dizer, a sua existencia e a sua sustentação justificam-se, principalmente, pelos serviços que prestam, pelos beneficios que propiciam. Não existem, portanto, como empresas lucrativas, nem com intuitos de immediata remuneração. Constroem-se e sustentam-se para bem das sociedades, para satisfação de necessidades vitais.

Ora as companhias e sociedades particulares criam-se, unicamente, com o objectivo de remunerar os capitais que as constituem e muitas vezes de enriquecer a meia duzia de directores que nelas adquirem a parte de leão. Por definição, consequentemente, uma companhia particular não pode, nunca dar á rede ferro-viaria dum país nem o desenvolvimento, nem o caracter que as exigencias da vida social impõem.

Portanto, no alto terreno dos principios e das doutrinas o sistema adoptado não é susceptível de defeza ou justificação. Mas os Caminhos de Ferro do Estado, particularmente, as linhas que constituem o Sul e Sueste, atravessaram recentemente um periodo de insuficiencia administrativa que chegou a atingir o aspecto dum desastre.

A capacidade duma exploração industrial não pode, nem deve medir-se, porém, pela sua situação num momento dado. Só o conjunto da sua existencia fornece elementos elucidativos e seguros a este respeito. Como Vilboix escreveu algures, a vida das empresas industriais é ciclica. Não pode, por isso, definir-se atravez dum unico momento da sua duração.

Os Caminhos de Ferro do Estado exemplificam com rigor esta forma de interpretação da vitalidade das industrias. Effectivamente, houve um periodo do seu passado, durante o qual foram modelares, realisando progressos e efectuando melhorias que nenhuma empresa particular então conseguiu alcançar. Quem os definisse por esse momento da sua existencia deria pois, que eram a melhor empresa ferro-viaria portugueza. E apesar de quem assim falasse, dizer uma verdade em relação a essa epoca, erraria, visto que, posteriormente, se operou uma consideravel regressão naquelle serviço publico. Por outro lado, quem pretender definir a capacidade administrativa do Estado, em materia ferro-viaria, pelo que se passou entre 1918 e 1924, do mesmo modo incorrerá em erro. Na verdade, trata-se de um periodo de balburdia politica, administrativa e social que não poupou nenhum serviço publico, nem sequer deixou indenes as proprias empresas particulares. Depois, os dois ultimos exercicios demonstraram que a crise estava dominada naquelle departamento da administração publica, tendo desaparecido o deficit e começado a melhoria sensivel e incontestavel de todos os ramos de exploração. De maneira que factos administrativos contemporaneos desmentiriam de exploração. De maneira que factos administrativos contemporaneos desmentiriam em plena realidade, como desmentem, quem se agarre a conceito tão pessimista, acerca da capacidade administrativa do Estado no campo ferro-viario.

A vida administrativa dos caminhos de ferro do Estado, por consequencia, mostra bem quanto a doutrinas de Vilboix se adapta á verdade e é justificada pelos factos. Por isso, contra todos aqueles que defendem alienação do patrimonio nacional em beneficio dos particulares e por isso se agarram a episodios da vida administrativa das instituições que a constituem, continuamos a defender a administração pelo Estado de todos os valores economicos que são de facto uma função social, como acontece com os caminhos de ferro.

Prova assim a validade do criterio que defendemos e a sensatez da opinião que sustentamos, deveria agora seguir-se a demonstração de incapacidade administrativa da C. P. Infelizmente, rasões estranhas á nossa vontade não consentirão que essa facil e incontestavel demonstração seja cperada nestas colunas e neste momento.

Um dia surgirá, contudo, a oportunidade de proceder á liquidação deste aspecto duma operação que em face das ideias e dos factos, como acabamos de mostrar, não merece defesa.

J. C.

UM DRAMA SOCIAL

O Diário do Porto relata um caso conflagrador que entra na categoria dos dramas sociais.

Não pretendo com ele fazer o que se poderia chamar lirismo revolucionario, mas apenas colocar em evidencia o problema gravissimo da actualidade. Esse caso espantoso não é unico. Repete-se constantemente nos tribunais. Mas é elucidativo para os costumes da sociedade burguesa nesta primeira metade do Seculo XX.

No Tribunal de Pequenos Delitos, do Porto, realizou-se o julgamento de um vadio de 17 anos. Não sei se todo a gente sabe o que é um vadio. Na generalidade não é o funcionario publico que falta sistematicamente á repartição; não é o homem aperaltado que passa a vida ás portas dos cafes, sem saber de que vive; não é o boteiro que faz do vicio a sua profissão. Para a penalidade o vadio é simplesmente o desgraçado que não tem trabalho, por não ter sido despedido e não encontra onde se empregar. E por isso mesmo, está sem casa e sem pão. Anda rôto, descalço, faminto, e a sociedade considera isso um crime.

É certo que não rouba, mas talvez um roubo bem fosse perdoado, passando de ladrão á categoria de «rapaz muito esparto».

O pequeno vadio que foi preso no Porto e appareceu a responder é de uma simplicidade rustica e contou a sua historia de maneira a emocionar o tribunal e a assistencia. Aquele desgraçado, a quem o pai, pobre trabalhador, morreu ha quatro anos, diz a sua vida:

Um dia fugi de casa e vim a pé para o Porto. Eu ganhava lá na terra só dois mil e quinhentos, como pedreiro. A minha mãe era muito pobre e mandou-me procurar trabalho... Emprequei-me na lavoura em casa dum lavrador de Ramalde.

...Estive lá muito tempo... Um dia, mandaram-me embora. Procurei trabalho... mas não achei... Lá dormir lá baixo p'ra corticeira, no meio da carqueija... Um dia prenderam-me no Anjo por pedir um bocado de pão a umas padeiras que lá seião... Trouxeram-me para a esquadra e depois meteram-me na titoria... Lá estava bem... Trabalhava tambem nas terras... Mas agora mandaram-me p'ra aqui por que já não posso lá estar por ter mais de dezaseis anos...

Mas eu, meu senhor não roubei nada a ninguém... O que eu queria era trabalhar cá no Porto... ou então ir p'ra minha

BALUARTE

tolas, canhões e metralhadoras, tu-
berculoses e gases asfixiantes!-
Estes disparates ignobres, estas in-
fâmias tremendas que foram bolsa-
das por um padre e que são o maior
ultrage que se pode fazer às ternas e
meigas companheiras do homem, fa-
riam ruborizar, se por este fossem
pronunciadas, o patife da mais repe-
lente esecoria!

Não julgamos necessario estar a
determinar em mais considerações so-
bre este assunto, porque esse pequeno
periodo que ai fica é mais do que su-
ficiente para atestar duma forma elo-
quente o estofa moral e o quilate de
tais individuos!

...E lembrar-nos nós que é a ho-
mens desta natureza que o Estado
tem concedido as maiores regalias
que imaginar se podem, em detri-
mento do bem estar colectivo, e os
quais se arrogam os únicos e santos...
redentores(!) do genero humano!

—Continuando a análise das
Impressões deste varão da igre-
ja catolica, não resistimos á ten-
tação de igualmente trasladar-
mos para as colunas deste jor-
nal mais algumas passagens das
mesmas, nas quais se denota o
seu inimitavel espirito humoris-
tico e os estupendos pontapés que
ele vibra na gramática.

São elas:

«A minha cadela quando
lhe bato, lambe-me as mãos, pa-
ra abrandar a minha cólera».

«... Ninguém me tira da ca-
beça que o pai Adão era mu-
do!...»

«Eva, a primeira mulher, é
que inventou a linguagem...»

«Ahl bemaventurados os sur-
dos, que não ouvem os charla-
tões...»

E, finalizando, acrescentava:

«Se agora, leitor, disséres
que eu é que tenho uma lingua
visperina... não me importes!»

Ora aqui tem os leitores uma
das sumidades que embeleza o
Almonda com a sua colabora-
ção; que se julga um jornalista
eminente; um comico que deixa
Charlot a perder de vista, e que
como conselheiro...
defensor da religião catoli-
ca, apostolica e ramana!...

Prometheu

Contribuição

No dia 1 do proximo mez de
Julho está em cobrança no nos-
so concelho, o pagamento volun-
tario por 30 dias, das contribu-
ições predial e urbana, taxa a-
nual, imposto de transacção e ju-
ros de capitaes. Findo o praso
dos 30 dias tem a mais o juro
da mora até mais 60 dias, e
findo este praso serão relaxadas
as que ficaram por cobrar.

Ficam por este meio, os con-
tribuintes avisados a pagarem
as suas contribuições nos pra-
sos indicados, para não sofere-
rem os pesados incargos de re-
laxe.

terra.

E' claro que o pequeno ioi
absolvido. Quem ousaria conde-
ná-lo? Mas agora o que vai ser
a vida desse misero, vitima do
egoismo humano? Onde está a
Assistencia que o socorra, am-
parando-o na existencia? Onde
está o braço que o ampare?

Pois enquanto esse desgraça-
do é preso por vadio, ha vadi-
os autenticos que passam na so-
ciedade como homens de bem.

Baluarde

avulso 20 centavos.

Administração Municipal

Com esta local, vem o órgão
defensor dos monarquicos, ca-
tolicos e dos ventos que lhes
são mais favoraveis cá de Ma-
ção, no seu numero 12 d'este
mez, fazer ver aos outros que
a Comissão Administrativa está
fazendo uma obra moralisadora
no que diz respeito a compres-
são de despesas na substituição
de vagas.

Com esta doutrina ficamos á pri-
meira vista algo admirados, pois
na realidade o caso não era para
menos, visto que tambem econo-
micamente interessava as nos-
sas algeibeiras. Mas qual historia!
O grande caso não é esse, nem
por sombras move quaesquer
intuitos aos homens da Admini-
strativa, suspender qualquer
lugar que hoje ou amanhã se
venha a dar, mas sim uniu es-
clusivamente, aguardarem a
oportunidade se sim ou não lá
podem colocar algum da sua
feição politica e caso contrario
resolver-se ha por qualquer for-
ma para que o lugar ou lugares
sejam extintos, tal qual como
ultimamente está succedendo com
a vaga deixada pelo velho ama-
nuense, senhor Manuel Sequei-
ra Estrela. Assim é que os da
Administrativa pensam e o mais
são lerias, e senão vejamos a
maneira como eles tinham a ra-
toeira preparada.

Quando da aposentação d'a-
quele velho amanuense, apare-
ceram na Camara varios Ga-
melistas e, entre eles uma se-
nhora, havendo tambem um ou-
tro que áquele tempo já ali se
encontrava treinando-se para
na devida altura ser o mais pro-
ferido. De facto tantos afilhados
houve, que os da Comissão
Administrativa viram-se em cal-
ças pardas sem saberem o que
havião resolver sobre o tão ou-
quão magno problema. E daí vá
representar ao sr. Ministro do
Interior (segundo eles alegam
na gasetta) para como medida
economica, aquela vaga seja
extinta, dando assim a nitida
impressão para quem desconhe-
ce as coisas que por ali se fa-
zem, que efectivamente os da
Comissão Administrativa, estão
moralisando economicamente os
legitimos interesses Municipaes.

E sabem os leitores porque
os comissionados empreenderam
assim? Não sabem! vão sabê-lo.
Foi porque o caso complicou-se
seriamente entre os proprios
pretendentes: n'aquella altura,
visto que, todos queriam abi-
xar;—ou diga-se de passagem—
todos queriam lá meter os seus
protegidos, dando assim origem
a que houvesse algem de cujo
esse algem, tambem era inters-
sado no caso, advertir-lhes um
Decreto com força de lei do ano
de 1921—que concede em pri-
meira mão aqueles lugares a
sargentos que estiveram com-
batendo na Grande Guerra, e
n'estas condições estavam ao
abrigo d'esse diploma dois dos
nossos correlegionarios. Aqui é
que foi o diabo, e certamente
todos ficaram comidos, não só
os arrangistas como os seus pro-
tectores, esta é que custou a
engulir, e vá então de repre-
sentar ao sr. Ministro, a extin-
ção do lugar e fazer ver aos
desconhecidos da ratoeira que

FALTA DE PÃO

Com esta mesma epigrafe, di-
semos no nosso ultimo numero,
que se notava falta de pão no
consumo da cidade e a esse res-
peito chamar-mos a especial
atenção da autoridade adminis-
trativa, por julgarmos um caso
de certo melindre. A esse res-
peito recebemos um comunica-
do do digno administrador des-
te concelho, onde esclarese o
nosso reparo, afirmando, que
tem empregado os seus melho-
res esforços para que o pão não
falte e seja fornecido ao publi-
co o melhor possivel em quali-
dade e sem aumento de preço;
não havendo motivos para re-
ceios da sua falta.

Tambem S. Ex.^a esclarese
que os padeiros o tem ajudado
em tudo que tem podido e até
com prejuizos nos seus lucros.

Está bem. Folgamos com as
declarações de sua Ex.^a e louva-
mos a sua nobre attitude, que
não pode ser outra, a bem do
publico que representa e se cha-
mar-mos a especial atenção de
sua Ex.^a para este caso, é por
que o achava-mos de certa gra-
vidade e por isso não nos leve-
mal porque julgamos um acto
de justiça e de interesse publi-
co.

Carnes

Tambem no nosso ultimo nu-
mero chamavamos a atenção
de quem competia sobre a car-
ne que certos dias se vende nos
açougues da cidade, não nos
faltando razões para isso. Na
nossa reclamação não queria-
mos atingir o Sr. Dr. Farralá,
digno veterinário municipal,
que sem favor algum devemos
dizer que é um homem de escrú-
pulos incapaz de praticar uma
ilegalidade nos actos da sua pro-
fissão. Nesse ponto estavão per-
feitamente de acordo, porque
sua Ex.^a só manda abater car-
nes proprias, para consumo; o
mal está na demora de venda
que muitos dias a torna adulte-
rada.

Isso é que é preciso evitar e
para isso chamamos a interven-
ção de quem competir.

Alferrade progride

A menos dum ano que novas
industriais e todas com gran-
des probabilidades de prosperar.

São João Barroso com officina
de reparações d'automobilismo,
Bastos & Neves, Lda com fa-
brica de refrigerantes, Silva &
Silva, Irmãos com torrefacção
de café, Matos & Roldão com
armazem de vinhos por ataca-
do, Manuel da Silva Casaca
com Farmacia, João Rodrigues
Fernandes está tratando lançar
no mercado ainda este ano a
industria licorista (sua especi-
alidade), José Pires & Irmão
com loja de sala e cadeadas e
todos os artigos de sapateiro.

Consta pue se esta formando
uma empresa cinematografica.

a Comissão Administrativa está
moralisando economicamente os
interesses do municipio.

Mação, 28 de Junho de 1927.

UM REPUBLICANO FILHO DE MAÇÃO

PERFIS

XLVI

*Se canto os homens d'armas com louvor,
Os das letras não deixo d'exaltar;
E a prova agora mesmo quero dar
Trazendo á baila um belo professor:*

*Foi da Escola Primaria Sup'rior,
Aonde com sa'ber, e não vulgar,
Constatou ser metodico e ensinar
Alunos seus, com arte e com primor.*

*Fá de nome é leal e dedicado;
E' no tracto, agradável e afectivo;
E' d'um criterio fino e ponderado...*

*Tomando a Instrução como incentivo,
Faz d'ela um sacerdocio devotado,
Com seu pendor nato e vocativo!*

SADI-AZOR

Concurso para fornecimento de material electrico e de um di- namo

A Comissão Administrativa
Municipal de Abrantes faz
saber que até ao dia 19 de
Julho de 1927 recebe propos-
tas em carta fechada para o
fornecimento de vario mate-
rial electrico e de um dinamo
de corrente continua com a
capacidade de 80 K. W. e
demais características que
constam, bem como as res-
pectivas condições, do cader-
no de encargos patente na
Secretaria da Camara, do
qual serão envias copias
aos concorrentes logo que aela
sejam solicitadas.

Paços do Concelho em
Abrantes, 25 de Junho 1927.

O PRESIDENTE
BOBELA MOTA

Arrematação

No dia 10 do corrente pelas
14 horas na sala das sessões
da Misericordia de Abrantes
proceder-se ha a arrematação
dos generos alimenticios a
fornecer para o Hospital do
Salvador até ao fim do cor-
rente ano. O caderno de en-
cargos encontra-se patente no
escritorio do Hospital todos os
dias das 11 ás 15 horas.

Abrantes, 27 de Junho de 1927.

O Provedor
Francisco Solano de Abreu

AVISO

São avisados os Srs. comer-
ciantes vendedores de vinhos,
aguardente, carnes, sal e pei-
xe, que deverão até ao dia 10
de julho corrente, satisfazer
na tesouraria da Camara Mu-
nicipal d'este concelho a im-
portancia das suas avenças dos
Tributos Municipaes Indirec-
tos. Depois de terminado este
prazo serão autoados e apli-
cada a multa cominada no §
unico do art.º 6, do Regula-
mento respectivo.

NOTÍCIAS PESSOAES

Estadas

Estiveram em Abrantes os
nossos amigos srs. Engenheiro
Manuel Duarte Ferreira, José
Mendes Narciso, José Simplicio,
do Tramagal, José dos Santos,
do Alqueidão, Ramiro Freire, de
Santa Margarid, José Maria
Chambel, de S. Facundo e João
Diogo Correia, professor em
Constancia.

Desastre

No dia 27 do mez findo foi
atropelado pelo automovel do
sr. João Horta Funaca, desta ci-
dade, um filho de terna idade,
do sr. Antonio Lino, tambem
desta cidade. A criança ficou
com uma perna partida e mu-
ta contuso em todo o corpo,
razão porque teve que reconter
ao hospital desta cidade onde
esteve em tratamento. Pa-
rece que o sr. Funaca não teve
grande culpa porque foi inevi-
tavel o desastre, pela forma que
a criança foi colhida.

Em todo o caso será bom ha-
ver mais cautela no andamento
dentro da cidade, porque é de
mais a velocidade dos carros pe-
las ruas, podendo assim acasoi-
nar mais desastres. A vida da
pessoa não é brincadeira nem
luxo.

Doente

Acometido de uma doença me-
lindrosa, encontra se doente o
nosso amigo e assinante sr. Jo-
ão Pombo, artista nesta cidade.
Desejamos as suas melhoras.

EDITAL

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA
DO MUNICIPIO DE ABRANTES

Faz saber que por motivos
imperiosos de serviço mi-
litar se conservará temporaria-
mente fechado o portão, nor-
te, da parada do capitão Lacerda
no quartel de artilharia ao Cas-
telo, continuando franco o aces-
so ao publico pelo portão, Sul,
da parada do Marquez de Alorna
Para constar se passa o pre-
sente e identicos que afixados
serão nos lugares publicos do
costume.

Abrantes e Paços do Concelho,
27 de Junho de 1927.

O Presidente da Comissão
Administrativa

(a) Bobela Mota
Capitão Tenente

Comarca de Abrantes Arrematação

Nos dias 10 e 24 de mez de Julho, proximo por onze horas, á porta da Fabrica denominada a do «Salgado», e outros armazens pertencentes a Eugenio Alves, na vila do Sardoal desta comarca, se hão de arrematar a quem mais der sobre a avaliação, os moveis, maquinismos, prensas para azeite, moinhos para moer azeitona, motor de gaz pobre, moagem e objectos de serração e de lagar de azeite, lenhas, depositos para azeite e outros bens arrolados na falencia contra o mesmo Eugenio Alves;—e no dia 17 de Julho proximo por 12 horas á porta do Tribunal Judicial desta comarca arrematar-se-á acima do preço da avaliação os predios abaixo relacionados tambem arrolados na mesma falencia, cujo processo de carta precatoria vinda da comarca de Santarem, corre pelo cartorio do terceiro officio, escrivão Damas. E depositario Rafael Alves Passarinho, do Sardoal que poderá mostrar os bens arrolados e por este são citados quaisquer credores incertos.

Predios a arrematar:—

Uma casa conhecida pela Fabrica do Salgado, na Vila do Sardoal, no valor de 12.000\$00.

Fabrica atraz da camara do Sardoal, no valor de 20.000\$00.

Abrantes 29 de Junho de 1927.

Verifiquei: O Juiz Presidente

Antonio Xavier Abelho Laranjo
O escrivão do 3.º officio
Alvaro Damas

Venda de propriedades

Parte d'uma propriedade proximo da estação de Abrantes (a cinco minutos de caminho), que se presta para montar qualquer industria:— Uma outra propriedade, junto á linha do Leste e tambem em muito boas condições para tudo:— Um lagar com agua nativa dentro:— Uma casa pegada que se presta para armazem e terreno anexo:—

Patio, palheiros, arribanas e casa para habitação de criados:— Uma propriedade com oliveiras, chamada: Tapada Velha Costa:— Outra propriedade com oliveiras, chamada: A Portela:— Outra propriedade com oliveiras chamada: Agudiuba:— Outra propriedade com pedreira e forno de cal e oliveiras, no sitio do Cabeço do Caneiro, que pega com a estrada do Tramagal a Abrantes:— Carros de 4 e 2 rodas e diversos utensilios de lavoura:— As propriedades vendem-se no todo ou em partes.

Quem pretender dirija-se a Alvaro Luiz Damas—S. Miguel do Rio Torto.

EDITAL

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA DO MUNICIPIO DE ABRANTES

FAZ saber, para conhecimento dos interessados, que são do teor seguinte as disposições do decreto 1:658, de 20 de Maio de 1927, na parte respeitante á posse e apascentação de gado caprino.

ART.º 23.º

Só é permitido possuir cabras, não estabuladas, aos proprietarios ou arrendatarios de terrenos bastantes para apascentar esse gado e sempre mediante licença da Camara Municipal, requerida e renovada anualmente, que cobrará uma taxa fixa por cabeça caprina, devendo os requerentes ser pessoas idóneas para assinar termo de responsabilidade pelo danos causados.

§ 1.º Os donos de gado caprino que invada propriedades alheias, ainda que possua a licença passada pela camara ou transite de noite fora das propriedades onde tenha licença para pastar, incorrem nas penas fixadas nos art.º 44.º e 49.º da reorganização dos serviços de policia florestal, aprovada pelos decretos n.º 12.625, de 3 de Novembro de 1926, e n.º 12.793, de 30 do mesmo mez. § 2.º Os donos de predios invadidos por gado caprino poderão apreendê-lo, na presença de duas teste munish, e entregal-o á Camara Municipal, na sede do concelho, ao regedor da respectiva freguezia ou aos guardas florestais e guardas republicanas, no caso de existirem na localidade. Mais faz saber que se-

gundo estas disposições fixa em 2\$50 a taxa a pagar por cada cabeça de gado da referida especie, devendo os respectivos donos requerer perante a Camara a competente licença no prazo de 30 dias, contados da publicação d'este na imprensa local, sob pena de multa de 10\$00 por cada cabeça de gado.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que serão afixados em todos os logares publicos do costume.

Abrantes e Paços do Concelho, 18 de Junho de 1927

O PRESIDENTE

(a) Bobela Mota
Capitão Tenente

Sementes de Couve

e outras—Vendem-se na Loja Nova—Alferrarede.

Chapas esmaltadas

Com números proprios para portas, ao rigor do edital da Camara Municipal desta cidade, vendem-se na relojoaria «Pontualidade», rua 5 d'Outubro, Abrantes.

CIMENTO "LIZ"

O melhor cimento nacional e o que rivalisa com os melhores estrangeiros.

BARRICAS de 180 kg.

Preço da Fabrica accrescido apenas do transporte.

AGENTES NO CONCELHO DE ABRANTES
MENA & PINTO

A PREFERIDA

JOAQUIM JOSÉ SOEIRO FILHOS, L.ª

TOMAR

Fabrica de torrefação e Moagem de cafés, confeitaria e bôlos.

Lotes especiais de cafés moidos, cevada da Algeria em pacotes e cacau avulso e em latas.

O ACREDITADO CAFÉ VIANA (lote exclusivo desta Fabrica) em latas de 5 Kilos.

Antonio José H. Leitão

— COM —

Serralharia Mecanica e Civil

Montagens e reparações de lagares, noras de todos os tipos, encanamentos, charruas e seus pertences, etc. etc.

B. Baixa

Alferrarede

JOAQUIM PAULINO

Rua do Comercio—ABRANTES



AN

SEARA & IRMAOS

LOJA DAS RENDAS

Estas rendas de modas, fanqueiro, retrozeiro e perfumarias

Especialidade em fazendas de lã e algodão, rendas de lã e algodão. Grande variedade em riscados, lunetas, fazendas para casacos de abafado e de hora, panos crus, colchas e chitas

Tudo pelos mais baixos preços do mercado
Rua Fernão Pinto—Abrantes

ANTONIO PAULINO

COM

OFICINA DE CALDEI EIRO

Rua Dr. Antonio Granjo—ABRANTES

Esta officina encarrega-se da manufatura de maquinas para destilação continua de alcool, bem como de outros aparelhos de diversos sistemas tambem para alcool. Alambiques diversos para aguardente e productos resinosos, e ainda caldeiras para coser cortiça e para tinturaria.

PREÇOS CONVENCIONAIS

O proprietario desta casa, por motivo de sua conveniencia, mudou para Tomar, terra de sua naturalidade, mas continua com a casa em Abrantes, onde vem todos os dias de mercados do fim do mez, onde recebe todas as encomendas de trabalho da sua arte. Fica pois á disposição dos seus estimados fregueses.

BAGAÇO DE AZEITONA

Vende—Antonio Farinha Pereira—Alferrarede.

Encadernações

recebem encomendas, na Tipografia «Abrantina» Abrantes.

Maquinas Singer

Vendem-se novas e usadas. Nesta redação se diz.

CAIXAS DE PAPEL

Vendem-se na Tip. «Abrantina»—Abrantes.

Guitarra

NOVA

Vende-se. Nesta Redação se diz.

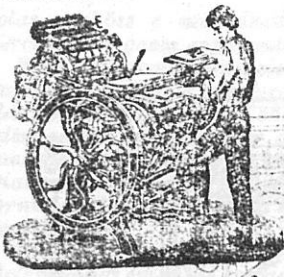
Bilhetes de Identidade

Encarrega-se da sua aquisição—Manuel Correia Junior, ajudante do notario Sr. Dr. Martins de Carvalho—Abrantes

CERVEJAS



Vende da afamada Fabrica Portugalia, em garrafas e em barris. Com descontos aos revendedores. Depositario—Francisco Rodrigues Jacob—Abrantes.



Tipografia Abrantina

LARGO DE SANTANA ABRANTES

Nesta casa fazem-se com rapidez e perfeição facturas, em todos os tamanhos, envelopes de diversas qualidades, impressos para a industria, comercio e repartições publicas, cartões de visita e postais, papel comercial e de officios, impressões a cores, tinta comunicativa e em fitas para coroas, etc.

PREÇOS SEMCOMPETENCIA

MENA & PINTO

DEPOSITOS A' ORDEM E A PRASO

Agentes da Companhia de Seguros

COMERCIO E INDUSTRIA

E DA

MUTUALIDADE PORTUGUESA

ACIDENTES DE TRABALHO

GRANDES ARMAZENS EM

ALFERRAREDE

Azeites, Cereais e Legumes, etc.

DEPOSITARIOS DA

"Shell" e da "Tinoca, L.^{da}"

RUA SANTOS E SILVA

ABRANTES

OFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA

DE

**MANOEL GODINHO & SILVA
PEDREIRA—TOMAR**

**Jazigos mausoleus, campas, moveis e tudo
que fôr preciso fazer em marmore.**

CASA FUNDADA EM 1893

A unica na provincia habilitada a bem servir os seus fregueses com bom marmore otimo acabamento e preços modicos.

Comprovam-no centenas d'obras por nós colocadas em todo o paiz.

Fornecedores dos jazigos em Alvega: dos Ex.^{mos}

Sr.^s Jacinto Serrão Burguete, José e Francisco dos Santos Ruivo e Caldeira de Mendenha. Em Abrantes: do falecido Sr. Manuel João da Rosa. Pedimos um confronto ás obras ultimamente colocadas no Cemitério de Abrantes.

O nosso agente em Abrantes é o Sr. Francisco Rodrigues Jacob.

Tenda Abrantina

DE

FRANCISCO R. JACOB

OOO

RUA CORONEL ANTONIO MARIA BATISTA

ABRANTES

Mercearias a retalho, vinhos
finos e conservas

FERRAGENS

e tinta para pinturas

vende em boas condições
de preço a

CASA COMERCIAL

DE

ANTONIO AUGUSTO SALGUEIRO

PRAÇA RAIMUNDO SOARES

ABRANTES

JOÃO ALVES MATIAS

Avisa todos os seus amigos e antigos fregueses que se encarrega de todos os concertos de maquinas, ainda os mais dificeis, affinando e garantindo o concerto. Tambem vende maquinas de costura afiançadas.

PREVENÇÃO

Prevenimos os nossos amigos e o publico em geral que se recebem anuncios e informações para o «Baluarte» e trabalhos tipograficos no estabelecimento do Sr. Francisco Rodrigues Jacob e na relojoaria do Sr. Plácido Palma nesta cidade.

Caixas de Papel

Vende-se na Tip. Abrantina—Abrantes

Baluarte

Comprar e propagandear este jornal é dever de todos os republicanos partidarios.

OFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA A LUSITANA

Encarrega-se da construção de jazigos em todos os estilos e executados na melhor perfeição. Também se fornecem marmores para moveis, campas, mausoleus, baldões, frentes para estabelecimentos, fornecendo-se também cantarias para todas as construções e em todas as qualidades

PREÇOS CONVIDATIVOS

Enviam-se desenhos e orçamentos a quem os solicitar

RUA ACTOR TABORDA—ABRANTES

Viscondessa do Tramagal

Correspondente de diversos Bancos e casas Bancarias

AGENTE DO **Banco Nacional Ultramarino**

Recebe depósitos á ordem e a praso para o **Banco Nacional Ultramarino**, vencendo os seguintes juros.

A' ordem	4 1/2 %
A 3 meses	6 %
A 6 meses	7 %
A um ano	8 %

Transferencias gratuitas aos Srs. depositantes para todas as dependencias do Banco

EFFECTUA TODO O GENERO DE OPERAÇÕES BANCARIAS. Descontos, saques e transferências para qualquer ponto do Paiz e Espanha.

Mobílias Artísticas?...

Dirigidas por tecnico Decorador

Só na Moderna Marcenaria
de Luiz Marques Guerreiro

Rua Antonio Maria Batista

ABRANTES

Enviam-se modelos exclusivos da casa a quem os requisitar.

DUNLOP

Birmingham—(Inglaterra)

Foi quem fabricou o primeiro pneu, em 1888, e é hoje o melhor fabricante mundial de pneus, camaras d'ar, bandages e todos os acesorios para autos, motos, velos e camions.

Os produtos

DUNLOP

são de segurança, resistência, durabilidade e os mais baratos, por fazerem muito maior kilometragem: Satisfaz requisições e presta todas as informações:

Centro União Agrícola

F. Moraes—Abrantes—Alferrarede

Depositario nos concelhos de Abrantes, Constancia, Mação, Sardoal, Vila de Rei e Gavião.

“BALUARTE,” Preço da Assinatura:

Portugal—Semestre. 6\$25 — Ano. . . . 12\$50

Brazil—Ano. 20\$00, Africa—Ano. 15\$00

Numero Avulso. \$20. O Pagamento é adiantado

Na cobrança das assinaturas feitas pelo correio acresce \$70 centavos.

